



B0131

**AVALIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DE ESCOLARES COM BAIXA RENDA E COM BAIXA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA**

Stênio Bruno Leal Duarte (Bolsista PIBIC/CNPq), Wellington Roberto Gomes de Carvalho e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Durante a fase de crescimento estatural, a saúde óssea depende da interação sinérgica de hormônios, nutrientes e exercício físico. O objetivo deste estudo foi avaliar fatores clínicos e laboratoriais em escolares de baixa renda com densidade mineral óssea (DMO) baixa avaliada por osteossonografia e comparar este dado com a densitometria por absorção de raio-X de dupla energia (DXA). Após o acompanhamento prospectivo durante dois anos com avaliação antropométrica e osteossonográfica das falanges da mão não-dominante (DBM Sonic<sup>®</sup> BP, IGEA) de 270 escolares das classes sócio-econômicas C e D, foram identificados dez que apresentaram DMO abaixo de -2 DP para idade e sexo. Destes, oito foram avaliados no HC-UNICAMP com dosagens laboratoriais (AST, ALT, uréia, creatinina, cálcio, fósforo, fosfatase alcalina, hemograma, ferritina e anticorpo anti-endomíssio), hormonais (T4 livre, TSH, PTH e IgF1), idade óssea e DXA (Hologic<sup>®</sup>, Discovery Wi 83901). A idade cronológica variou entre 10 e 19,4 anos, e a óssea de 10 a 18 anos. Todos os exames laboratoriais e hormonais realizados foram normais. A DMO por DXA de L1-L4 variou de -2,9 a 0,6 (2 casos abaixo e -2 DP) e de corpo inteiro de -3,7 a 0,5 (1 caso abaixo de -2 DP). Portanto, apesar da baixa renda, a saúde geral e a DMO destas crianças mostraram-se normais.

Massa óssea - Nutrição - Cálcio